

Uma nova forma de pólo de apoio presencial para EAD: O Pólo dos Sonhos

Canoas, RS; Caraguatatuba, SP; Teresina, PI; Porto Alegre, RS,
Janeiro-Abril 2010

Marcelo Cabeda - ULBRA - Marcelo.Cabeda@gmail.com

Andréa Stapf - UNISA, AndreaStapf@gmail.com

Antonio Carlos Oliveira Silva - UAP, AntonioCarlos@ufpi.edu.br

Sabrina Vicari - PUCRS, Sabrina.Vicari@gmail.com

Método e Tecnologia

Educação Universitária

Modelos de Planejamento

Investigação Científica

RESUMO

Este primeiro artigo da equipe de estudos colaborativos “Pólo dos Sonhos” tem por objetivo registrar uma visão de futuro do que é o pólo ideal, de apoio presencial a Educação a Distância.

Nele indicam-se as principais agendas a serem atendidas, são elas: 1. Possuir certificado de conformidade, oficial e atualizado, de acordo com as exigências da SEED-MEC; 2. Ser efetivo no apoio pedagógico aos estudantes vinculados ao pólo. 3. Ser economicamente viável no interesse da sociedade, dos empreendedores e colaboradores.

Este artigo ainda pretende fornecer pistas de futuras investigações a serem pesquisadas em profundidade, com destaque a estudos de viabilidade social, técnica e econômica.

Palavras chave: pólo; apoio; EAD; inovação; aprendizagem.

1. Por que sonhar o Polo Ideal?

Porque o sonho é o combustível do empreendedor. É motivo para a ação. É a possibilidade de criar um alinhamento de anseios de pessoas que juntas podem atingir sinergia e realizar negociações ganha-ganhas.

O Pólo dos Sonhos pode propiciar uma presença física, o encontro social e também uma expansão do projeto pedagógico do curso a distância, através da comunidade de aprendizagem. Ele pode resgatar um convívio social da escola tradicional só que agora orientado pelas possibilidades da internet. No Pólo dos Sonhos, ao receber e facilitar o aprendizado de bons conteúdos deve permitir ao aluno-participante poder praticar a autonomia com orientação tutorial. (Marcelo, professor-orientador e pesquisador)

Antes da logística e da mobília de um pólo é necessário conhecer o aluno, quais são as suas necessidades e expectativas. Qual será o nosso público alvo, onde ele vive, qual a sua idade, suas características, sua cultura, sua renda, seu meio de locomoção... Cada dado será de fundamental importância na construção do Pólo dos Sonhos. (Andréa, professora e gestora de pólo de apoio presencial)

O "Pólo de Apoio presencial é o calor humano..." Além do apoio técnico é importante que os alunos sintam-se parte de um grupo. Ainda necessitamos de um contato presencial. (Sabrina, bibliotecária especializada em acervos online).

Entretanto a realidade nos traz pólos que não possuem objetivos estabelecidos. Pólos que carecem de estrutura, ou que não têm o mediador local à altura da função que deve cumprir esta pessoa na ponta do sistema. (Antonio Carlos, professor e administrador universitário)

2. O arcabouço legal sobre os pólos presenciais de apoio à Educação a Distância.

Como ponto de partida destes estudos sobre pólos está uma análise do arcabouço que legisla o assunto. Na regulamentação da Educação a Distância no Brasil, EAD, encontra-se a menção ao pólo de apoio presencial no Decreto

5.622, de 2005[1]. Nele o pólo presencial é definido como “a unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância” conforme dispõe o art. 12, X, c, do citado decreto. A partir dele os pólos presenciais de apoio à EAD passam a ser considerados condicionantes obrigatórias para se ofertar e executar a Educação Superior a Distância no Brasil. Leia-se cursos de graduação, que têm um controle estrito do MEC.

No que concerne os procedimentos de regulação e avaliação a Portaria Normativa nº2 de 01/2007[2] dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior a distância. Nela consta que para fim de realização dos momentos presenciais obrigatórios à sede da instituição devem ser acrescidos os endereços dos pólos de apoio presencial. Então a partir de 2007, examinando as bases legais, é exigido no Brasil que os pólos de apoio presencial, sejam parte integrante da estrutura dos cursos de graduação que são ofertados no modelo de educação a distância.

Ainda de acordo com a Portaria Normativa nº2 a ampliação da abrangência de atuação dos programas de EAD de uma instituição ficam restrito a expansão da rede de pólos de apoio presencial. Esta ampliação pode ser oficializada por meio de aditamentos ao ato de credenciamento na medida em que após avaliação documental haja a “comprovação da existência de estrutura física e recursos humanos necessários e adequados ao funcionamento dos pólos, observados os referenciais de qualidade”.

Os pólos foram caracterizados pelo documento conhecido como “Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, 08/2007” [3]. A partir disto o pólo passa a integrar, o conjunto de instalações que receberá avaliação externa, quando do credenciamento e das avaliações relativas a uma instituição que vise se credenciar para a modalidade de educação a distância de cursos de graduação. Nestes referenciais fica estabelecido o que se espera do pólo presencial, nos seguintes termos:

- a. Ser a sede dos momentos presenciais descentralizados
- b. estágios supervisionados,
- c. práticas em laboratórios de ensino,
- d. trabalhos de conclusão de curso, e

e. tutorias presenciais.

Em conclusão a partir dos referenciais legais, essa unidade denominada Pólo, desempenha papel de grande importância para o sistema de educação a distância nos atuais moldes brasileiros. Sua instalação é exigida por lei para a validação oficial de propostas de graduação no modelo de Educação a Distância. Deve auxiliar o desenvolvimento do curso e funcionar como um ponto de referência fundamental para o estudante. Os pólos devem possuir horários de atendimento diversificados, principalmente para incluir estudantes trabalhadores, com horário disponível reduzido e devem, se possível, funcionar durante todos os dias úteis da semana, incluindo sábado, nos três turnos.

Deve-se ressaltar que, por meio da implantação dos pólos, as instituições de ensino poderão viabilizar a expansão, interiorização e regionalização da oferta de educação no País. Assim, a escolha da localização dos mesmos e sua estruturação devem respeitar as peculiaridades de cada região e localidade, bem como as particularidades dos cursos ofertados e suas respectivas áreas de conhecimento. Essa escolha criteriosa deve considerar a vinculação entre os cursos ofertados e as demandas locais, em favor do desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Em resumo, exige-se para a atuação de pólos de apoio presencial, demonstrar suficiência da estrutura física e tecnológica e de recursos humanos para a oferta do curso e cabe aos empreendedores encontrarem uma maneira de sustentabilidade.

3. Como é o Polo dos Sonhos?

Em entrevista à Arlete Embacher, *miniweb*[4], Fredric Litto detalhou sua visão sobre a Escola do Futuro no Século XXI:

“... Acreditamos que o Escritório do Futuro e a Sala de Aula do Futuro terão, essencialmente, as mesmas características:

1- móveis portáteis e sua disposição sempre reconfigurável, conforme o "estilo de trabalho" do grupo;

- 2- computador individual, ligado às redes internacionais de comunicação, às facilidades de multimídia e interligando a outros no mesmo ambiente;
 - 3- ausência de fios de eletricidade e de comunicações, para facilitar a movimentação física de pessoas e móveis para dar uma ênfase menor à presença de tecnologia;
 - 4- presença de facilidades para apresentar imagens e gráficos em projeções grandes, permitindo a análise de detalhes em grupo;
 - 5- disponibilidade de superfícies grandes para plotar, desenhar e registrar à mão fluxos de operações complexas, altamente ramificadas, que não podem ser contidas em telas de computador;
 - 6- uso de software de "tecnologia de reunião", facilitando a conduta do grupo em atividades colaborativas de aprendizagem, interação e ação.
- Tudo indica que o trabalho de aprendizagem e ação no futuro consistirá em uma seqüência de "reuniões sucessivas", ora presenciais ora a distância, interligando pessoas, problemas, fatos e idéias, inteligências e conhecimentos, espalhados pelo mundo, mais interdependentes e intercambiáveis. "Eis o novo ambiente para o trabalho e aprendizagem do futuro". (Fredric Litto, 2001)

Analisando esta coerente expressão do futuro podemos e devemos nos questionar: Qual deve ser a missão do Pólo Presencial de Apoio a EAD? Para quê existe? Basta cumprir com a especificação técnica estabelecida pela Secretaria de Educação a Distância, SEED[5]?

Se pensarmos no Pólo como sendo aquele elemento de contato presencial, social, físico, pessoa a pessoa, o pólo presencial de apoio a EAD pode ser muito importante pelo caráter afetivo de pertencer a um grupo. Entretanto isto só se verifica na prática quando houve sucesso na constituição de fatores que provocam a formação de comunidades de aprendizagem.

Todo o projeto de educação deve ter na atualidade um compromisso com o desenvolvimento de saberes. Assim coloca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil [6]. O pólo tem que ser veículo de ações importantes nos saberes: conhecer, Fazer, Colaborar e Ser tal como sintetiza Jacques Delors no capítulo de sua obra onde trata daquilo que denominou "Os Quatro Pilares da Educação", os saberes para a Educação no Século XXI [7].

A segunda edição da reconhecida obra de Rena Palloff & Keith Pratt "Construindo comunidade de aprendizagem no ciberespaço", editada em 2007 e ainda sem versão em português [8] é recente referência, do que se precisa garantir para estruturar e sustentar, para que a uma comunidade virtual de aprendizagem aconteça. E o pólo deve agregar todos os esforços.

A partir Palloff & Pratt compreende-se que o planejamento estratégico básico para o sucesso de uma comunidade virtual de aprendizagem passa pela fixação dos componentes:

- a. Ter o Aluno Virtual Habilitado
- b. Ser o Professor Colaborativo
- c. Ter Qualidade de Planejamento do Curso
- d. Ter Qualidade de Apoio de TI (hardware & software)
- e. Almejar e alcançar a formação da Comunidade de Aprendizagem

4. Metodologia: um método protótipo para o Pólo dos Sonhos

Seguindo os estudos do que está estabelecido sobre pólos de apoio neste momento da organização da EAD no Brasil, a idéia metodológica básica pode ser encontrada em síntese também via internet no link de referência [9], onde são definidas as condições estruturais de: salas para Secretaria Acadêmica; Coordenação do Pólo; Tutores Presenciais; Professores e Reuniões além de sala de Aula Presencial Típica, Laboratório de Informática e Sala de vídeo conferência.

Nota-se a intenção estruturante que a proposta do Ministério da Educação formatou em 2005. O grande ponto destes estudos que ora se inicia com a idealização do “Pólo dos Sonhos” é contextualizarmos a evolução atual dos recursos técnicos, com uma visão sistêmica para se estabelecer o futuro desejado em termos de condições e atuação do pólo de apoio presencial. Uma nova visão metodológica pode focar com vantagens em benefício aos estudantes através da qualificação dos recursos fundamentais para a Educação a Distância, considerando-se a estrutura como elemento de uma visão sistêmica. Então, propõe-se inicialmente, um método ainda conceitual a ser expandido, onde se aponta necessidades de mudanças em condições filosóficas e estruturais, estratégicas e operacionais, frente ao que foi proposto pelo MEC no passado recente, mas que rapidamente perde a sua atualidade. Em nossa idéia há três pontos fundamentais para o sucesso do pólo que precisam ser revistos. A seguir as principais condicionantes propostas.

4.1 Conectividade sem fio e acesso em banda larga

Ao invés de “tentar” arcar com os custos de manter “25 computadores” num “laboratório de informática”, na concepção que propomos o compromisso do pólo deve buscar garantir o acesso qualificado “em banda larga” à Internet, onde teremos um pólo mais sofisticado, com menos custo e mais flexível e um alunado com maiores possibilidades de acesso.

A experiência atual com o estudante indica que é muito mais adequado oferecer ao estudante uma estrutura de acesso sem fio (wireless), com uma conexão banda larga de alta performance, onde ele possa vir conectar-se com o seu próprio “note book”, do que procurar explicar aos mesmos as razões dos PC’s estarem defasados na sua potência.

Este é um ponto crucial que se pretende buscar especificar na seqüência de investigações futuras. Fixando-se o compromisso de garantir a acessibilidade ao invés de montar e manter atualizado e performante um laboratório de computadores e aparelhagens para vídeo conferências, aumentam-se as chances do gestor do pólo encontrar formas de encontrar viabilidade econômica para a referida proposta.

4.2 O Professor-tutor Colaborativo

Deverá fazer parte desta equipe de trabalho, o elemento "Professor Colaborativo" que se envolverá com recepção e integração dos alunos ao Pólo, além de auxílio na formação da comunidade de aprendizagem. Este atuará na Coordenação do grupo e precisa ter, além das competências técnicas necessárias, também competências humanas. Entende-se que o perfil deste profissional deve contemplar um caráter extrovertido e amigável e que realmente aprecia trabalhar com as pessoas. Não faz parte do escopo deste artigo precisar as condições pedagógicas desta atuação, mas com este espírito o professor ou o grupo de professores estará contribuindo para que se desenvolvam condições sociais favoráveis ao crescimento da autonomia dos alunos, beneficiados pelo incentivo direto deste elemento residente no pólo.

4.3 A Estrutura de Hardware

Investimentos em Tecnologia da Informação, TI, sobretudo em computadores, PC's, pela rápida obsolescência de softwares e hardwares na atualidade desvia e por vezes impede que o gestor busque focar esforços para constituir o melhor acesso à internet, além de contribuir negativamente para a motivação dos alunos quando do uso das TI's. Como amortizar as necessidades de re-equipamentos do Pólo? Como se adaptar as rápidas mudanças de público? Na experiência de nossa equipe constatou-se que, em 2005 parte dos alunos receavam clicar no mouse e era necessário ter um profissional no laboratório de informática, para apoiar os acessos ao portal da universidade. Hoje, 2010 o público é diferente, muito mais habilitado, em relação à tecnologia de acesso aos estudos à distância.

Em nossas considerações estratégicas e metodológicas, o “Pólo dos Sonhos” é aquele que está adequado aos propósitos da Educação, às necessidades dos alunos que o freqüentam e à sustentabilidade do negócio.

5. Conclusão e novas pistas de estudo.

Pretende-se buscar, discutir e elucidar os aspectos fundamentais da sustentabilidade. Visamos indicar tanto os almejados fatores de cunho pedagógico, quanto aos outros aspectos envolvidos isto é, os ajustes legais e econômicos.

Se o Pólo de Apoio Presencial à EAD é uma exigência regulamentar do atual modelo da Secretaria de Educação a Distância, SEED-MEC, para a certificação oficial de qualquer proposta de graduação em modelos de Educação a Distância, a sua eficácia precisa ser almejada e otimizada da mesma maneira que a satisfação da suas necessidades econômica e financeira. É necessário pensar em Sustentabilidade para que seja um elemento duradouro no sistema de educação brasileiro.

Partindo do pressuposto de que é necessidade básica garantir a qualidade, os propósitos e a economia dos pólos, sugere-se que a idéia de sustentabilidade do pólo presencial, possa ser identificada por três compromissos indispensáveis:

1. Ser adequado às necessidades de Educação e possuir certificado oficial e atualizado em conformidade com as exigências da SEED-MEC.
2. Ser efetivo no apoio pedagógico aos estudantes vinculados ao pólo.
3. Ser economicamente viável no interesse da sociedade, dos empreendedores e colaboradores.

Algumas idéias norteadoras de investigações já surgiram durante os estudos iniciais e já suscitam pesquisa e aprofundamento. Entre elas destacam-se:

- Como adequar um Pólo que pretende atender à SEED-MEC e ao mesmo tempo, ser pedagogicamente efetivo e sustentável de forma mais ampla?
- Estudar em detalhes um Pólo que está buscando alcançar esta situação. Gerar material para discussão.
- O pólo dos sonhos é possível? A análise sociotécnica e econômica em comparação com o pólo idealizado e a realidade vigente em Pólo atuante.
- Repositório digital para os Pólos: alternativas de referências bibliográficas digitalizadas, em contraponto as dificuldades de manter o acervo impresso amplo e atualizado.
- Por lei os pólos de apoio presencial podem trabalhar para diferentes instituições proponentes de cursos no modelo EAD. Esta pode ser uma maneira de sustentação técnica e econômica. Já há exemplos desta prática?

Então, a partir desta base de interesses aqui elencadas há possibilidade de investigação para vários outros aspectos deste subsistema da Educação a Distância no Brasil, que abrange um pólo de apoio presencial a EAD e suas conexões.

Podemos e devemos sonhar com o Pólo dos Sonhos, atendendo as fortes demandas que segundo informações recentes do Ministério da Educação, indicam que já 20% dos universitários brasileiros optam por

educação a distância fazendo uso dos pólos presenciais. Porém as necessidades de hoje para a sustentabilidade de um pólo de apoio presencial a EAD estão estabelecidas: alcançar o equilíbrio entre as diferentes agendas relativas às satisfações das demandas sociais, pedagógicas e econômicas.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, Vide Lei nº 9.394, de 1996 Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf> Acesso em: 15 abr. 2010

[2] BRASIL. Portaria Normativa Nº 2, de 10 de Janeiro de 2007. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf> Acesso em: 15 abr. 2010.

[3] BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Brasília: SEED-MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 20 jun.2009.

[4]. LITTO, Frederic. E escola do futuro no século XXI. **Miniweb Educação**, [S.l.], 2001. Entrevista concedida à Arlete Embacher. Disponível em: http://www.miniweb.com.br/atualidade/entrevistas/Prof_Litto/entrevista_julho.html. Acesso em 05 dez. 2009.

[5]. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Credenciamento de Pólos de Apoio Presencial para a Educação a Distância**. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/superior/ead/Instrumento_Cred_Polo_EAD_atualizado_agosto.pdf . Acesso em 20 out. 2009.

[6] BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Lei das Diretrizes e Bases, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em 05 dez. 2009.

[7] DELORS, Jacques. **Os quatro pilares da educação**. Disponível em: <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>. Acesso em: 05 dez. 2009. Transcrição não oficial do documento de Jacques Delors, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título Educação: Um Tesouro a Descobrir (UNESCO, MEC,

Cortez Editora, São Paulo, 1999). Neste livro, a discussão dos "quatro pilares" ocupa todo o quarto capítulo, pp. 89-102, que aqui se transcreve, com a devida autorização da Cortez Editora.

- [8].PALLOFF, Renan M.; PRATT, Keith. **Building Online Learning Communities:** effective strategies for the virtual classroom. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2007.
- [9]. BRASIL. Ministério da Educação. **Exemplo de Pólo de EAD.** O que é um Pólo de Apoio Presencial? Descrição dos recursos para o pólo de apoio de EAD. Disponível em: <http://mecsv70.mec.gov.br/webuab/polo.php#> Acesso em 29 maio 2010.